

FACULDADE DE ENFERMAGEM E MEDICINA NOVA ESPERANÇA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIA AUXILIADORA PEREIRA VIEIRA

**CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS A  
NEONATOS**

JOÃO PESSOA  
2023

FACULDADE DE ENFERMAGEM E MEDICINA NOVA ESPERANÇA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIA AUXILIADORA PEREIRA VIEIRA

**CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS A  
NEONATOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Graduação em Enfermagem da Faculdade de  
Enfermagem Nova Esperança como exigência  
parcial para obtenção do título de Bacharel em  
Enfermagem.

**ORIENTADORA:** Prof<sup>ª</sup>. Ma. Amanda Benício da Silva

JOÃO PESSOA  
2023

V716c

Vieira, Maria Auxiliadora Pereira

Conhecimento de gestantes sobre primeiros socorros a neonatos / Maria Auxiliadora Pereira Vieira. – João Pessoa, 2023.

31f.; il.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. M. Amanda Benício da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Primeiros Socorros. 2. Neonatologia. 3. Gestantes. I. Título.

CDU: 618.2

MARIA AUXILIADORA PEREIRA VIEIRA

**CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS A  
NEONATOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado pela aluna Maria Auxiliadora Pereira Vieira, do curso de bacharelado em enfermagem, tendo obtido o conceito \_\_\_\_\_ de conforme a apreciação da banca examinadora.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Amanda Benício da Silva –  
Orientadora (FACENE)

---

Prof<sup>ª</sup> Ma. Salmana Rianne Pereira Alves –  
Membro (FACENE)

---

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Eliane Cristina Silva Buck –  
Membro (FACENE)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele nada disso seria possível. O Espírito Santo me deu forças quando queria desistir, esperança quando achei que não daria certo e ciência para enxergar a partir de um novo ponto de vista.

À Virgem Maria, que me auxiliou e amparou durante toda a graduação, perante todas as alegrias, certezas, frustrações e dificuldades. Que sempre me mostrou os caminhos que eu deveria seguir e esteve comigo em todos eles.

Agradeço também aos meus pais, que me deram todo o suporte e apoio necessário nesses 4 anos e foram tão compreensivos em tudo. Que deram o melhor deles para formar o melhor de mim. E aos meus irmãos Pedro e Tiago, que tanto me ensinaram e contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

Às minhas amigas da Lumena, à Thereza e Yohannah, e ao meu grupo de oração Resgataí, que me deram alegria quando eu estava triste e forças quando eu estava cansada. Ao meu namorado Sérgio que não só me apoiou em todas as decisões, mas me ajudou a alcançar cada uma delas, tornando o caminho mais bonito e leve.

À minha orientadora Amanda Benício por todo esforço e dedicação com esse trabalho, juntamente com Eliane e Salmana que muito me auxiliaram, me sinto honrada em tê-las na minha banca. E aos meus colegas de turma que se tornaram meus amigos, sou grata por tudo que aprendemos e compartilhamos.

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** - Dados sociodemográficos e obstétricos das gestantes participantes da pesquisa.11
- Tabela 2** - Dados acerca de orientação sobre primeiros socorros, acidentes a neonato e conhecimento das gestantes sobre engasgo e parada respiratória.....13
- Tabela 3** - Dados acerca do conhecimento das gestantes sobre febre, convulsão, desmaio e queimadura.....15

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	09
JUSTIFICATIVA.....	10
HIPÓTESE.....	10
OBJETIVOS.....	10
Objetivo Geral.....	10
Objetivos Específicos.....	10
<b>MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	10
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	13
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	21
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	22
<b>APÊNDICES .....</b>	25

# CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS A NEONATOS

## KNOWLEDGE OF PREGNANT WOMEN ABOUT FIRST AID FOR NEWBORN

Maria Auxiliadora Pereira Vieira<sup>I</sup>  
Salmana Rianne Pereira Alves<sup>II</sup>  
Eliane Cristina Silva Buck<sup>III</sup>  
Amanda Benício da Silva<sup>IV</sup>

### RESUMO

Durante o período neonatal, os pais assumem a responsabilidade de prestar socorro ao recém-nascido em situações de emergência em que não há profissional de saúde presente. No entanto, essa tarefa requer conhecimento em primeiros socorros, e muitas vezes há uma escassez desse saber. O presente estudo teve como objetivo geral avaliar o conhecimento de gestantes sobre os primeiros socorros a neonatos; como objetivos específicos, caracterizar o perfil sociodemográfico das gestantes participantes da pesquisa; investigar fatores dificultantes da educação em saúde durante as consultas pré-natais; identificar a menção de primeiros socorros durante as consultas pré-natais e especificar quais cuidados de primeiros socorros em neonatos são abordados na consulta de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva com abordagem quantitativa. Foi realizada nas Unidades de Saúde Mussumagro II, Valentina I, Valentina II e Valentina III do Distrito Sanitário III de João Pessoa, com uma amostra de 50 gestantes. Elas foram abordadas por um formulário constituído de dados sociodemográficos, dados obstétricos e questões específicas do estudo, de acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe de normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos. Também obedeceu aos aspectos da Resolução 564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Obteve-se como resultado: a maioria das participantes 50% (25) têm entre 24 a 30 anos, e durante o pré natal, a maior parte 90% (45) não recebeu nenhuma orientação sobre primeiros socorros. Observou-se um maior domínio de conhecimento acerca da febre, caracterizando 87% (41). Dessa forma, o conhecimento de gestantes sobre primeiros socorros a neonatos demonstrou ser insuficiente para as demais temáticas. Portanto, as participantes contemplam a hipótese 1 da pesquisa. O estudo mostrou que as gestantes não possuem conhecimento sobre a grande maioria dos assuntos abordados na pesquisa, destacando a falha na educação em saúde sobre primeiros socorros durante o pré-natal.

**Descritores:** Primeiros socorros; Neonatologia; Gestantes.



## ABSTRACT

During the neonatal period, parents assume the responsibility of providing assistance to the newborn in emergency situations where there is no health professional present. However, this task requires knowledge of first aid, and there is often a shortage of this knowledge. The present study had the general objective of evaluating the knowledge of pregnant women about first aid for newborns; as specific objectives, to characterize the sociodemographic profile of pregnant women participating in the research; to investigate factors that hinder health education during prenatal consultations; identify the mention of first aid during prenatal consultations and specify which first aid care for newborns is addressed in the nursing consultation. This is an exploratory-descriptive research with a quantitative approach. It was carried out at the Health Units Mussumagro II, Valentina I, Valentina II and Valentina III of the Health District III of João Pessoa, with a sample of 50 pregnant women. They were addressed by a form consisting of sociodemographic data, obstetric data and specific questions of the study, in accordance with Resolution 510/2016 of the National Health Council (CNS), which has regulatory standards for research involving human beings. It also complied with the aspects of Resolution 564/2017 of the Federal Nursing Council (COFEN). It was obtained as a result: most participants 50% (25) are between 24 and 30 years old, and during prenatal care, most 90% (45) did not receive any guidance on first aid. A greater domain of knowledge about fever was observed, characterizing 87% (41). Thus, the knowledge of pregnant women about first aid for newborns proved to be insufficient for the other topics. Therefore, the participants consider hypothesis 1 of the research. The study showed that pregnant women do not have knowledge about the vast majority of subjects addressed in the research, highlighting the failure in health education about first aid during prenatal care.

**Descriptors:** First aid; Neonatology; Pregnant women.

I.

Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança – FACENE.  
CEP:58067-695, João Pessoa, Paraíba, Brasil.  
\*Autor Correspondente: mariaauxiliadorapv1@gmail.com

II.

Mestre em Enfermagem pela FACENE. Docente do Curso de Graduação em  
Enfermagem das Faculdades Nova  
Esperança – FACENE/FAMENE.  
CEP:58067-695, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

III.

Mestre em Enfermagem pela UFPB. Docente do Curso de Graduação em  
Enfermagem e Medicina das Faculdades Nova Esperança –  
FACENE/FAMENE – FACENE/FAMENE.  
CEP:58067-695, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

IV.

Mestre em Enfermagem pela UFPB. Docente do Curso de Graduação em  
Enfermagem e Medicina das Faculdades Nova Esperança – FACENE/FAMENE.  
CEP:58067-695, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são definidos como atos imediatos que devem ser prestados quando uma pessoa é vítima de algum acidente ou situação de emergência e corre perigo de vida. Antes da assistência chegar, medidas podem ser tomadas a fim de que a vítima mantenha suas funções vitais, e esse primeiro atendimento pode ser realizado por qualquer pessoa que seja treinada, conduzindo a situação com confiança, calma e compreensão.<sup>11</sup>

Uma das ações dentro do atendimento à vítima é acionar o serviço especializado, por isso, o indivíduo precisa saber quando deve pedir ajuda e a quem pedir. Depois de garantir a ajuda necessária para a situação, fornecendo as informações essenciais para o serviço de urgência, como estado da vítima e o local, inicia-se imediatamente o atendimento à vítima.<sup>8</sup>

Existe uma carência de conhecimento da população sobre o básico relacionado à saúde. Nessa situação, o maior investimento a ser realizado é a educação em saúde, focada em ensinar a forma correta de realizar os primeiros socorros, que são de suma importância, já que podem salvar vidas.<sup>9</sup>

Vale destacar que, diferente dos adultos, os neonatos precisam estar sob a supervisão constante de seus pais, e é necessário que esses responsáveis tenham entendimento das manobras de primeiros socorros, pois situações de emergência podem surgir em casa, e o socorro prestado em tempo eficiente fará diferença. Desse modo, é fundamental a capacitação para os pais, pois diante dessas circunstâncias o conhecimento sobre o assunto é imprescindível.<sup>26</sup>

Em 2019, na faixa etária de 0 a 364 dias, foram contabilizados 1.271 óbitos. Dentre esses, quase 50% poderiam ter sido evitados se as pessoas presentes tivessem prestado os primeiros socorros. Destes, 568 óbitos foram relacionados à respiração, 8 por exposição ao fumo e ao fogo, 24 por afogamento, 44 por quedas e 7 por altas temperaturas e correntes elétricas. Ou seja, 651 casos não teriam resultado em morte se os familiares tivessem acesso a informação sobre a temática.<sup>1.5</sup>

Devido a um baixo nível de conhecimento de puérperas sobre primeiros socorros em neonatos, é recomendado que os enfermeiros tenham formação em suporte básico de vida e abordem esse tema durante as consultas pré-natais com mais frequência, orientando as gestantes a como proceder em situações de emergência com o neonato, e dessa forma realizar a prevenção de ocasiões adversas.<sup>5</sup>

Nesse cenário, o enfermeiro tem muito a contribuir já que exerce um papel importante na atenção primária, acompanhando as dúvidas dos pais nas consultas pré-natais. Existem oficinas educativas realizadas em unidades de saúde, onde o profissional orienta gestantes e familiares. Para isso, são utilizados diversos recursos, como cartazes, dinâmicas, recortes,

cartilhas e as rodas de conversas com as gestantes, em que é permitido a participação de outros membros da família, criando um lugar de aprendizagem coletivo.<sup>15</sup>

Durante as 39 semanas de gestação, a mulher é acompanhada por profissionais que não só têm o dever de realizar o que é recomendado nas consultas, mas devem ir além e criar uma relação de confiança com a gestante, de forma que ela sinta segurança para conversar sobre suas dúvidas e inseguranças.

Ao observar a insegurança na educação em saúde durante o período gestacional, e analisar o número de emergências pediátricas e neonatais, é relevante que se estude o nível de conhecimento das gestantes sobre os primeiros socorros que podem ser prestados por elas no ambiente domiciliar.

As hipóteses da pesquisa se caracterizam em: H0 (nula) - As gestantes possuem conhecimento acerca do atendimento de primeiros socorros a neonatos; e H1 (alternativa) - As gestantes não possuem conhecimento acerca do atendimento de primeiros socorros a neonatos.

Desse modo, o objetivo geral da pesquisa é avaliar o conhecimento de gestantes sobre os primeiros socorros a neonatos. Como objetivos específicos, busca-se caracterizar o perfil sociodemográfico das gestantes participantes da pesquisa; investigar fatores dificultantes da educação em saúde durante as consultas pré-natais; identificar a menção de primeiros socorros durante as consultas pré-natais; e especificar quais os cuidados de primeiros socorros em neonatos são abordados na consulta de enfermagem.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória-descritiva, com abordagem quantitativa. O método exploratório possibilita uma maior proximidade do pesquisador com o instrumento de estudo, em que podem ser oferecidas informações e orientações para a construção de hipóteses. A pesquisa descritiva tem por característica a descrição de dados ou fenômenos da população analisados pelo pesquisador.<sup>7</sup>

A abordagem quantitativa testa teorias objetivas e examina a relação entre os elementos. Nela é feita uma análise de dados e são testadas as hipóteses para se chegar nos resultados. O método quantitativo tem como objetivo interpretar e explicar os resultados da pesquisa a partir dos dados da amostragem.<sup>4</sup>

A pesquisa foi realizada nas Unidades Básicas de Saúde: Mussumagro II, Valentina I, Valentina II e Valentina III, do Distrito Sanitário III de João Pessoa, que é um território geográfico que abrange uma população e suas características sociais e epidemiológicas.

A população foi constituída por todas as gestantes em acompanhamento pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde: Mussumagro II (com 26 gestantes), Valentina I (com 12 gestantes), Valentina II (com 10 gestantes) e Valentina III (com 22 gestantes), com o total de 70 gestantes. A amostra foi constituída com base no cálculo amostral, sendo representada por 60 gestantes. Porém, devido ao tempo, a coleta foi encerrada com 50 gestantes e foi enviada uma emenda informando ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Diante do que foi apresentado acima, para o planejamento amostral do estudo foi utilizada a fórmula:  $no = 1/Eo^2 = n = N \times no/N + no$ . A amostra foi calculada considerando uma margem de erro de 0,05.

População refere-se ao número total de elementos de determinada classe. É indispensável que a população a ser estudada seja definida com grande precisão, por isso devem ser consideradas características relevantes para a definição da população. Já a amostra é uma pequena parte dos elementos da população.<sup>12</sup>

Para seleção da amostra foram definidos critérios de inclusão: Gestantes em acompanhamento pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde: Mussumagro II, Valentina I, Valentina II e Valentina III, do Distrito Sanitário III de João Pessoa; Gestantes maiores de 18 anos. Quanto aos critérios de exclusão: Gestantes em acompanhamento pré-natal de alto risco.

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário, incluindo questões relevantes aos objetivos da pesquisa, e foi estruturado em duas partes: a primeira incluiu os dados sociodemográficos e obstétricos e a segunda incluiu questões referentes ao tema da pesquisa.

Por formulário, considera-se uma técnica de coleta de dados, em que as questões são previamente formuladas pelo pesquisador, que também anota as respostas. Embora esse método apresente desvantagens, como não garantir o anonimato, é vantajoso porque pode ser aplicado em pessoas que não sabem ler ou escrever, além de ser um método de rápida obtenção de informações, e uma das mais eficientes técnicas de coleta de dados.<sup>12</sup>

A coleta de dados iniciou após o projeto ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE. Após aprovado, a coordenação do curso enviou um encaminhamento para os locais, solicitando autorização para a pesquisa. A pesquisadora associada deu início a coleta no mês de maio de 2023.

A coleta de dados foi realizada em dois passos: o primeiro foi abordar a gestante, explicar os objetivos da pesquisa e após aceitar participar, pedir para que ela assinasse o TCLE (Apêndice A); e o segundo passo foi aplicar o instrumento da pesquisa, que é o formulário. Nesse segundo passo, foram feitas perguntas às participantes de forma individual, e após as respostas, a pesquisadora associada marcou a alternativa que se adequa à resposta. A abordagem se deu em um ambiente propício, ou seja, com privacidade, para que nenhuma participante sentisse

constrangimento. A coleta teve duração de aproximadamente 15 minutos, que foi o tempo necessário para obter as informações e responder a possíveis dúvidas das participantes.

Os dados foram analisados de acordo com o método quantitativo, organizados no programa excel e apresentados em tabelas. Em seguida, foram discutidos de acordo com a literatura pertinente.

Por se tratar de uma pesquisa realizada com seres humanos, esse trabalho obedece às normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que determina diretrizes éticas específicas para as ciências humanas e sociais, frisando a importância da ética do pesquisador, como também o respeito e a garantia do exercício dos direitos dos participantes, devendo ser avaliada e realizada de modo que evite danos.

Segue assim as condutas da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual é um documento em qualquer meio ou formato que contenha esclarecimentos suficientes sobre a pesquisa, como os objetivos, a garantia do sigilo, a explicação sobre os possíveis riscos, entre outros.

Obedece também às normas da Resolução 564/2017 do Conselho Nacional de Enfermagem, que preconiza o exercício da enfermagem com segurança técnica, científica e ambiental, liberdade e autonomia, desaprovando discriminações de qualquer natureza, segundo os pressupostos legais, éticos e dos direitos humanos. Também abrange as práticas realizadas pelo profissional de enfermagem, incluindo a pesquisa.

A pesquisa apresenta um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), contendo informações como o nome da pesquisadora associada, o objetivo geral e os objetivos específicos, seus possíveis riscos e benefícios. Além disso, foi sinalizado que a pesquisa será utilizada em um Trabalho de Conclusão de Curso, podendo ser divulgados em eventos científicos, periódicos e outros, tanto a nível local, quanto nacional ou internacional.

Toda pesquisa realizada com seres humanos gera riscos. Podemos citar como possíveis riscos: condição psicológica afetada caso alguma pergunta do formulário gere constrangimento; a participante presumir que a pesquisa gerou risco de infecção, por exemplo para a Covid-19; e achar que as informações pessoais não estarão seguras. Assim, percebe-se que a pesquisa apresenta riscos mínimos. Além disso, foram realizadas medidas para minimizar os riscos, como procurar um lugar privado para não causar constrangimento às entrevistadas, explicar as perguntas para que não haja dúvidas e seguir os protocolos da Covid 19 (uso de álcool em gel, ambiente aberto com distância adequada e máscara).

Pode-se concluir que os possíveis riscos são inferiores aos benefícios, já que irá proporcionar a expansão do conhecimento científico, como também despertará interesse das

gestantes acerca de primeiros socorros a neonatos, contribuindo para fortalecer condutas de educação em saúde para gestantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa foram elencados em 3 tabelas, sendo 1 correspondente aos dados sociodemográficos e obstétricos das participantes e as outras 2 às questões específicas do objetivo da pesquisa.

De acordo com a tabela 1, observou-se predominância de idade entre 24 e 30 anos, representando 50% (25), seguido por 18 a 30 anos, 28% (14), logo após 31 a 35 anos, 16% (8), e por último 32 a 40 anos, 6% (3). No quesito escolaridade, a maioria das participantes possui o ensino médio completo, 42% (21), seguido por fundamental incompleto, 16% (8), em seguida temos o ensino médio incompleto, 14% (7), depois temos o superior completo, com 12% (6), e o superior incompleto, com 12% (6), e por fim, o ensino fundamental completo, 4% (2).

Acerca do estado civil, a maioria das participantes são solteiras, 46% (23), logo após se destacam as casadas, 34% (17), e em último lugar, a união estável, 20% (10). Já na ocupação, 58% (29) estão desempregadas, 38% (20) têm trabalho remunerado e 2% (1) é estudante.

Em relação aos dados obstétricos, observou-se na tabela que o maior percentual de gestantes, 32% (16), estão na primeira gestação, 26% (13) na segunda gestação, 22% (11) acima da quarta, e por último, 20% (10) na terceira gestação. Acerca dos tipos de parto, a predominância foi o parto vaginal, 64% (21), enquanto a cesária representou 42% (14). No quesito aborto, a maioria alegou nunca ter tido nenhum aborto, 80% (40), enquanto o restante afirmou ter passado por 1 aborto, 20% (10).

Sobre complicações na gestação anterior, a maioria afirmou que não houve, 70% (24), enquanto 30% (10) declarou que houve complicação. E em relação ao acompanhamento pré-natal na gestação anterior, a grande maioria das gestantes declararam que fizeram o acompanhamento, 97% (33), enquanto apenas uma não realizou, 3%(1).

**Tabela 1** - Dados sociodemográficos e obstétricos das gestantes participantes da pesquisa. João Pessoa, 2023

VARIÁVEIS	n	%
<b>Idade</b>		
18 a 35	14	28
24 a 30	25	50
31 a 35	8	16
36 a 40	3	6

<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>
<b>Grau de escolaridade</b>		
Fundamental incompleto	8	16
Fundamental completo	2	4
Médio incompleto	7	14
Médio completo	21	42
Superior incompleto	6	12
Superior completo	6	12
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>
<b>Estado civil</b>		
Solteira	23	46
Casada	17	34
União estável	10	20
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>
<b>Ocupação</b>		
Trabalho remunerado	20	38
Desempregada	29	58
Estudante	1	2
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>
<b>Número de gestações</b>		
Primeira	16	32
Segunda	13	26
Terceira	10	20
Acima da quarta	11	22
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>
<b>Tipo de parto</b>		
Vaginal	21	64
Cesária	14	42
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>100</b>
<b>Número de abortos</b>		
0 abortos	40	80
1 aborto	10	20
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>
<b>Teve complicações na última gestação?</b>		
Sim	10	30
Não	24	70
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>100</b>
<b>Realizou o pré-natal da última gestação?</b>		
Sim	33	97
Não	1	3
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta, João Pessoa, 2023.

Os dados mostram que a maioria da idade das gestantes têm idades entre 24 a 30 anos, o que é considerado dentro da média de idade para engravidar. Esse resultado está de acordo com

um estudo realizado por Meireles, num consultório médico particular que atende ao pré-natal, no qual a média de idade das gestantes foi de 30 anos. É importante ressaltar que essa média é consideravelmente alta, uma vez que a gravidez a partir dos 35 anos é considerada de alto risco e requer cuidados pré-natais especiais.<sup>19</sup>

É importante destacar a alta prevalência de gestantes solteiras, que está diretamente relacionado ao número de mães solteiras em nível nacional, representando 31% do total de mães no país. Esses dados revelam uma mudança significativa no perfil das famílias e no conceito de maternidade no século XXI. Além disso, o estudo também indica que as mães contemporâneas têm adotado uma postura menos conservadora, mostrando uma diminuição gradual do apoio à ideia de que a realização pessoal depende necessariamente de ter uma família tradicional.<sup>20</sup>

É perceptível o alto número de gestantes desempregadas, com mais da metade das participantes da pesquisa. Além disso, as mulheres enfrentam desafios adicionais no mercado de trabalho quando estão grávidas, principalmente por causa da licença maternidade, tornando a gestação um empecilho para que entrem no mercado de trabalho. Portanto, se uma gestante se encontra em uma situação financeira precária, o fato de estar gestante a prejudica, independentemente de seu esforço e desempenho.<sup>21</sup>

Outro estudo revela que o índice de cesarianas realizadas no Brasil é de 52%, ultrapassando a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que preconiza que apenas 15% dos partos sejam feitos por meio de cirurgias. Além disso, o estudo relata que a presença de enfermeiras obstetras e obstetras durante o parto aumenta as chances de ocorrerem partos espontâneos.<sup>10</sup>

Podemos estabelecer uma relação entre o número de participantes que enfrentaram complicações em gestações anteriores, o que corresponde a 30% (10 gestantes), e o número de gestantes que já tiveram um aborto, que é de 20% (10 gestantes). Um estudo revela que, em uma amostra de 770 abortos, 14% (115) são classificados como abortos espontâneos, geralmente ocorrendo devido a complicações no desenvolvimento do feto.<sup>3</sup>

Destaca-se também a grande maioria das gestantes que na gestação anterior realizaram o pré-natal. Relacionando com uma pesquisa em que, em um grupo de 80 gestantes, nenhuma abandonou o pré-natal, podemos inferir que a população está compreendendo, cada vez mais, a importância dessas consultas, aderindo ao pré-natal.<sup>22</sup>

Somado a isso, uma pesquisa relata que a escolaridade materna está associada ao tipo de parto, ao número de consultas pré-natais, a um maior número de filhos, e que a baixa escolaridade pode predispor situações potencialmente de risco, estando relacionada a perimortalidade, neomortalidade e mortalidade infantil.<sup>14</sup>

Na tabela 2 podemos observar que apenas 10% (5) das gestantes já receberam



orientações de primeiros socorros no pré natal, sendo ofertado pelo enfermeiro em 80% (4) das vezes e pelo médico em 20% (1), enquanto 88% (39) nunca receberam orientação sobre a temática. Sobre já ter participado de oficina ou palestra de primeiros socorros durante o pré-natal, a maior parte das participantes afirmou nunca ter participado, 98% (49), e apenas uma participou, 2%(1).

Outro ponto questionado foi se as participantes já presenciaram algum acidente com o neonato, em que 80% (40) não presenciaram e 20% (10) afirmaram ter presenciado, porém entre essas, apenas 40% (4) conseguiram prestar socorro. Já na temática do engasgo, 58% (29) das gestantes afirmaram saber realizar a manobra adequada, enquanto 52% (21) não sabem realizar. Porém, dentro dos 58%, apenas 72% (29) de fato procederiam corretamente, pois escolheram a alternativa “dar tapotagens no meio das costas com o bebê inclinado para baixo, vira-lo e fazer as compressões no meio do tórax”, e os outros 28% (8) escolheram “bater nas costas do bebê”.

Em relação à parada respiratória, a maioria 74% (37) não sabe reconhecer a parada, enquanto somente 26% (13) afirmaram saber. Porém, desses 26%, apenas 10% (5) sabem prestar o socorro para a ocasião e 90% (45) não saberiam o que fazer. Quando dadas as opções de socorro para essa ocasião, 80% (4) acertaram, escolhendo “Iniciar a respiração boca a boca com a mandíbula levantada para liberar as vias aéreas e fechando as narinas”, e 20% (1) escolheram “soprar o nariz do bebê”.

**Tabela 2** - Orientação sobre primeiros socorros, acidentes a neonato e conhecimento das gestantes sobre engasgo e parada respiratória. João Pessoa, 2023

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Durante o pré natal já recebeu orientação sobre primeiros socorros?</b>		
Sim	5	10
Não	45	90
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>
<b>Se sim, qual profissional realizou a orientação?</b>		
Enfermeiro	4	80
Médico	1	20
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>100</b>
<b>Durante o pré natal já participou de oficina ou palestra sobre primeiros socorros?</b>		
Não	49	98
Sim	1	2
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>
<b>Se sim, qual profissional realizou a palestra?</b>		
Médico	1	100
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>100</b>

<b>Já presenciou algum acidente com neonato?</b>		
Sim	10	20
Não	40	80
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>
<b>Se sim, você o socorreu?</b>		
Sim	4	40
Não	6	60
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100</b>
<b>Em caso de engasgo, saberia realizar a manobra adequada?</b>		
Sim	29	58
Não	21	52
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>
<b>Se sim, como agir?</b>		
Dar tapotagens no meio das costas com o bebê inclinado para baixo, vira-lo e fazer as compressões no meio do tórax	21	72
Bater nas costas do bebê	8	28
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>100</b>
<b>Você sabe reconhecer uma parada respiratória?</b>		
Sim	13	26
Não	37	74
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>
<b>Em caso de parada respiratória, você sabe como proceder?</b>		
Sim	5	10
Não	45	90
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>
<b>Se sim, como agir?</b>		
Iniciar a respiração boca a boca com a mandíbula levantada para liberar as vias aéreas e fechando as narinas	4	80
Soprar o nariz do bebê	1	20
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta, João Pessoa, 2023.

Destaca-se o número de gestantes que nunca receberam orientação sobre primeiros socorros no pré-natal, ou nunca participaram de palestras ou oficinas sobre o tema. O enfermeiro também se destaca como o profissional que mais ofertou orientações. Comparando com uma pesquisa em que 83% das puérperas entrevistadas não receberam orientação sobre primeiros socorros a neonatos durante as consultas de pré-natal, podemos analisar que essa prática não é comum. Além disso, vale destacar que nesse mesmo estudo, 100% das participantes afirmaram que gostariam de receber orientações de primeiros socorros.<sup>5</sup>

Em relação à presenciar acidentes com neonatos, um estudo mostra que as mães relatam preocupação, desespero, culpa e medo ao presenciar situações de emergência com bebês e crianças em casa, demonstrando o quanto estavam abaladas por falta de informações para lidar

com essas situações de emergência.<sup>18</sup>

Outro estudo relata que, em frente a um engasgo com seus bebês, as mães tendem a buscar ajuda de outros, como familiares, vizinhos e até mesmo o serviço de urgência e emergência para socorrê-lo, e relata também o sentimento de incapacidade de tomar decisões devido ao emocional e a falta de compreensão sobre o assunto e seus riscos.<sup>16</sup>

Também tornou-se cultural e empírica a conduta de bater nas costas da vítima para desengasgar, como pode-se observar na pesquisa de Martins, em que 28% dos participantes fariam o mesmo, porém essa técnica é inadequada por não pressionar o diafragma e impulsionar o corpo estranho que causou a obstrução das vias aéreas para fora, mas no desespero da situação, quem não tem o conhecimento da manobra de heimlich acaba tentando outras alternativas.<sup>23</sup>

Portanto, é crucial dar prioridade ao desenvolvimento da confiança materna quando se trata de situações perigosas, como o engasgo em neonatos. Além disso, o puerpério pode gerar estresse emocional, resultando em um desequilíbrio emocional, que pode intensificar a sensação de incapacidade das mães diante dessas situações, tornando fundamental a oferta de orientação e treinamento durante o pré-natal na atenção básica para lidar com emergências envolvendo bebês, a fim de combater esses sentimentos.<sup>16</sup>

Destaca-se também o número de gestantes que não sabem reconhecer a parada respiratória, e as que sabem reconhecer a parada mas não sabem como proceder. A parada respiratória é confirmada ao colocar a mão à frente do nariz e boca e não sentir eliminação de ar com a vítima irresponsiva ao estímulo (plantar) porém com pulso. Nesse caso, a conduta adequada no APH é respiração artificial (boca a boca).<sup>2</sup>

A forma que a respiração boca a boca pode ser realizada varia, levantando a mandíbula em todas elas para liberar as vias aéreas (caso não haja trauma) e expirar na boca fechando o nariz com os dedos, ou se a face do neonato for muito pequena, o correto é posicionar a boca de forma que englobe tanto a boca quanto o nariz, e assim realizar as respirações.<sup>13</sup>

Pode-se observar na tabela 3 que a grande maioria das gestantes 94% (47) sabem reconhecer a febre e apenas 6% (3) não sabem. Sobre saber como proceder, a resposta foi a mesma 94% (47) afirmaram que sabem e 6% (3) que não sabem. Entretanto, dos 94%, apenas 87% (41) responderam a alternativa correta, “Ofertar remédio antitérmico e oferecer bastante líquido”, enquanto 11% (5) escolheram “Esperar a febre aumentar para ir ao hospital”, e por fim, apenas 2%(1) escolheu a opção “Enrolar o bebê num pano para que não sinta frio”.

Em relação a convulsão, o resultado empatou, 50% (25) disseram que sabem reconhecer a convulsão e 50% (25) não sabem. Sobre socorrer durante o episódio da convulsão, o número cai para 28% (14) que saberiam socorrer, enquanto 72% (36) não têm conhecimento do que se deve fazer. Desses 28% que afirmaram saber socorrer, somente 57% (8) escolheu a alternativa

correta, “Proteger a cabeça do bebê e não impedir a convulsão”, enquanto 43% (6) optaram por “Segurar a língua do bebê para que não se engasgue”.

Na temática desmaio, a maior parte das participantes afirmaram não saber o que fazer para o neonato retornar a consciência, 68% (34), e apenas 32% (16) saberiam como proceder. E dentro desses 32%, só 56% (9) acertaram a resposta correta, “Elevar as pernas do bebê”; após essa, a resposta seguinte com maior porcentagem foi “Colocar álcool perto do nariz para o bebê cheirar” com 31%(5), e por fim 13%(2) responderam com “Tentar acordar chamando e movimentando o bebê”.

Acerca da queimadura, o resultado foi aproximado, com a maior parte afirmando saber o que fazer 54% (27), e 46% (23) alegaram que não sabem o que fazer em caso de queimadura. Quando dadas as opções, a maior parte dos 54% escolheram a alternativa correta, “Lavar o local com água corrente”, 78% (21); a segunda resposta com maior adesão foi 21% (5) “Passar imediatamente pomada para queimadura”, com 18% (5), e em último lugar “Colocar gelo no local da queimadura”, com 4% (1).

**Tabela 3** - Conhecimento das gestantes sobre febre, convulsão, desmaio e queimadura. João Pessoa, 2023

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Você sabe reconhecer uma febre?</b>		
Sim	47	94
Não	3	6
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>
<b>Em caso de febre, você sabe o que fazer?</b>		
Sim	47	94
Não	3	6
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>
<b>Se sim, como agir?</b>		
Enrolar o bebê num pano para que não sinta frio	1	2
Ofertar remédio antitérmico e oferecer bastante líquido	41	87
Esperar a febre aumentar para ir ao hospital	5	11
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100</b>
<b>Você sabe reconhecer uma convulsão?</b>		
Sim	25	50
Não	25	50
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>
<b>Em caso de convulsão, você tem conhecimento do que se deve fazer?</b>		
Sim	14	28
Não	36	72
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>
<b>Se sim, como agir?</b>		

Proteger a cabeça do bebê e não impedir a convulsão	8	57
Segurar a língua do bebê para que não se engasgue	6	43
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100</b>
<b>Em caso de desmaio, sabe o que fazer para retornar a consciência?</b>		
Sim	16	32
Não	34	68
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>
<b>Se sim, como agir?</b>		
Elevar as pernas do bebê	9	56
Colocar álcool perto do nariz para o bebê cheirar	5	31
Tentar acordar chamando e movimentando o bebê	2	13
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100</b>
<b>Em caso de queimadura, você sabe o que fazer?</b>		
Sim	27	54
Não	23	46
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>
<b>Se sim, como agir?</b>		
Colocar gelo no local da queimadura	1	4
Lavar com água corrente	21	78
Passar imediatamente pomada pra queimadura	5	18
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta, João Pessoa, 2023.

Nota-se que a febre é um assunto muito conhecido pelas gestantes, provavelmente por ser muito comum representando de 20% a 30% do principal sintoma nas consultas pediátricas. A febre é determinada quando a temperatura axilar ultrapassa 37,3°C, e com o aumento da temperatura vem também os sinais clássicos: frieza de extremidades, sensação de frio, ausência de sudorese e redução do apetite.<sup>6,24</sup>

O indicado é ofertar o antitérmico e bastante líquido, pois a febre pode causar desidratação. Porém, o antitérmico em neonatos é indicado quando a febre está relacionada ao desconforto do bebê, apresentando choro intenso, perturbação do sono, irritabilidade e redução do apetite. É importante ressaltar que o único medicamento indicado para os neonatos é o paracetamol, sua dose é ajustada considerando a idade gestacional do bebê, e a orientação do pediatra é importante em qualquer situação. Caso a febre não seja contida, ela pode ocasionar convulsões.<sup>6,24</sup>

Sobre a convulsão, os resultados mostram que apenas 14% das gestantes sabem socorrer corretamente o neonato. A convulsão acontece devido a impulsos elétricos anormais do sistema nervoso, que geram contrações inconscientes e incontroláveis dos músculos. Pode ter causas e apresentações variadas, principalmente no neonato, em quem os impulsos não são tão facilmente perceptíveis do que no adulto.<sup>9</sup>

Nota-se também que boa parte das gestantes nessa situação de emergência afirmaram que a conduta certa é segurar a língua para o neonato não se engasgar. Essa atitude pode ser considerada como conhecimento empírico, porém é incorreta, e ao invés de ajudar, pode trazer mais prejuízo à vítima. O que se deve fazer é proteger a cabeça do neonato para que não se machuque e não impedir a convulsão. Também é de suma importância lateralizar a vítima para ela não se engasgue com a própria língua e com secreção, e contar o tempo do episódio.<sup>25</sup>

Ao comparar com outra pesquisa, em que apenas 15% dos participantes saberiam socorrer devidamente a vítima de convulsão, nota-se que a população não tem o conhecimento necessário sobre essa temática tão relevante e necessária, não só relacionada aos neonatos mas a população em geral, tornando-se fundamental a abordagem do conteúdo na atenção primária.<sup>16</sup>

Pode-se observar que pouquíssimas gestantes sabem a conduta correta para que o neonato retorne a consciência. O desmaio é causado pela falta de oxigênio suficiente no cérebro, então o que se deve fazer nessa situação é elevar as pernas da vítima acima da cabeça para que o oxigênio circule de forma mais rápida para o cérebro. Vale ressaltar que não é indicado em nenhum aspecto durante o desmaio, sacudir a vítima nem oferecer álcool para a mesma cheirar.<sup>17</sup>

Em relação à queimadura, por ser um assunto comum, percebe-se que boa parte das gestantes afirmaram saber o que fazer, porém nem todas acertaram a conduta. Em outro estudo podemos ver que os participantes citam as mesmas condutas, como passar pomada para queimadura, passar gelo/água gelada e lavar com água corrente. Dentre esses procedimentos, o único correto é lavar o local da queimadura com água corrente por um bom tempo, qualquer outra alternativa pode comprometer ainda mais a lesão.<sup>27</sup>

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com o que foi exposto, o estudo permitiu a análise do conhecimento de gestantes sobre várias situações de emergência, ressaltando que apenas a febre é reconhecida de forma satisfatória pelas gestantes. Pode-se constatar que as gestantes não possuem conhecimento sobre os primeiros socorros a neonatos, havendo uma escassa abordagem desse tema durante o período pré-natal, na atenção básica.

Nesse sentido, é essencial que o enfermeiro tenha domínio do assunto, a fim de capacitar os seus pacientes. Isso evidencia a importância da abordagem sobre os primeiros socorros a neonatos, tornando primordial investir em educação em saúde durante o pré natal. Além de fornecer orientações e esclarecer dúvidas sobre as consultas, é importante promover palestras, oficinas e outras ferramentas educativas no âmbito da atenção primária, de modo que a abordagem dos primeiros socorros em neonatos alcance toda a população.

Dentre as restrições da pesquisa, destaca-se o período limitado disponível para a coleta

de dados, além das mudanças estruturais na unidade integrada que compreende unidades Valentina I, Valentina II e Valentina III.

Considerando todos os aspectos, este estudo possibilita a exploração de novas soluções para compreender e implementar ações de educação em saúde sobre primeiros socorros a neonatos, na atenção primária, ressaltando a relevância de investir em pesquisa, a fim de abordar esse tema e fornecer uma conduta fundamentada em evidências científicas.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Banco de dados do Sistema Único de Saúde -DATASUS. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_suporte\\_basico\\_vida.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf)
3. Cardoso BB, Vieira FM dos SB, Saraceni V, Cardoso BB, Vieira FM dos SB, Saraceni V. Abortion in Brazil: what do the official data say? Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2020;36. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/8vBCLC5xDY9yhTx5qHk5RrL/?format=pdf&lang=pt>
4. Creswell JW, J. David Creswell. Projeto de pesquisa - 2.ed. Penso Editora; 2021.
5. David MJV, Fernandes VC, Gouvêa A do N, Silva MVG da, Oliveira ES de, David LV, et al. Análise do conhecimento das puérperas em situação de emergência com os bebês. Research, Society and Development [Internet]. 2021 Sep 27 [cited 2023 Jun 1];10(12):e487101220662–e487101220662. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20662/18459>
6. De, Ana Carolina Micheletti Gomide-Nogueira, et al. "Febre Infantil e seu Manejo pelos Pais: Análise Quantitativa." (2018). Disponível em: [https://d1wqxts1xzle7.cloudfront.net/73722276/19560-libre.pdf?1635361311=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DFebre+Infantil+e+seu+Manejo+pelos+Pais+A.pdf&Expires=1686154377&Signature=e1gydeku1MZRO29rcwOYHXZ82C02gu5aYFqpOX7HEfLkJChpQNHG-DBIZfbvTMRVDIq6cKVW9Dg-9JXte~XMsl~XKPO8Rmedl93tQ3kJ5hSkXY1HiGRdBBRcenOtOGJ8553rIIT5U5rMRH7AysWvhaZCRgJw0t8baTHX3vJQxSVRLexkNjVp5ukmo4ID9DFOUttD9ZQiqGvtbQNXzXD6si~CreRK8wdidp62d15Exg-hPjhFqKoy10KGVx1-aUaLm5xcAIsOXDZx9I5sv8B-v5hTwGOZdGjpu0DfwqAhfn1Kx-gAlpn0EYgix1w-Fj-A0vwxIE8jos4WSOzWwICQ\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqxts1xzle7.cloudfront.net/73722276/19560-libre.pdf?1635361311=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DFebre+Infantil+e+seu+Manejo+pelos+Pais+A.pdf&Expires=1686154377&Signature=e1gydeku1MZRO29rcwOYHXZ82C02gu5aYFqpOX7HEfLkJChpQNHG-DBIZfbvTMRVDIq6cKVW9Dg-9JXte~XMsl~XKPO8Rmedl93tQ3kJ5hSkXY1HiGRdBBRcenOtOGJ8553rIIT5U5rMRH7AysWvhaZCRgJw0t8baTHX3vJQxSVRLexkNjVp5ukmo4ID9DFOUttD9ZQiqGvtbQNXzXD6si~CreRK8wdidp62d15Exg-hPjhFqKoy10KGVx1-aUaLm5xcAIsOXDZx9I5sv8B-v5hTwGOZdGjpu0DfwqAhfn1Kx-gAlpn0EYgix1w-Fj-A0vwxIE8jos4WSOzWwICQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)
7. Fantinato, Marcelo. "Métodos de pesquisa." *São Paulo: USP* (2015).
8. Ferreira M das GN, Alves SRP, Souto CGV de, Virgínio N de A, Júnior JN de BS, Santos AF dos. O LEIGO EM PRIMEIROS SOCORROS UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança [Internet]. 2017 Dec 28;15(3):12–20. Disponível em: <http://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/64/70>

9. Frange, Paulo, Jesus. Primeiros socorros: O que fazer enquanto o socorro não chega. São Paulo, 2018.
10. Fundação Oswaldo Cruz (Brasil). Nacer no Brasil: pesquisa revela número excessivo de cesarianas. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2014. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/nacer-no-brasil-pesquisa-revela-numero-excessivo-de-cesarianas>
11. Galindo Neto, Nelson Miguel, et al. “Teachers’ Experiences about First Aid at School.” Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 71, no. suppl 4, 2018, pp. 1678–1684, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/4KrgL3dMBNXwGnBmdPjZSNJ/?format=pdf&lang=pt>
12. Gil, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
13. Hafen BQ, Karren KJ, Frandsen KJ. Guia de primeiros socorros para estudantes. Barueri Manole; 2013.
14. Haidar FH, Oliveira UF, Nascimento LFC. Escolaridade materna: correlação com os indicadores obstétricos. Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2001 Aug 1 [cited 2022 Mar 14];17:1025–9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/jmnSNLP7889XV6Q5tdZ5wPK/abstract/?lang=pt>
15. Larissa V, Santos, Braz L, Paes O. AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO MATERNO SOBRE MANOBRA DE HEIMLICH: CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA ASSESSMENT OF MATERNAL KNOWLEDGE OF HEIMLICH MANEUVER: EDUCATIONAL BOOKLET BUILDING EVALUACIÓN DEL CONOCIMIENTO MATERNO SOBRE LA MANIOBRA DE HEIMLICH: ELABORACIÓN DE UN FOLLETO EDUCATIVO [Internet]. Disponível em: <https://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v2/p.219-225.pdf>
16. Lima, Melina Lopes, et al. "Condutas de puérperas imediatas frente a um suposto engasgo em bebês." *Research, Society and Development* 10.10 (2021): e590101019133-e590101019133. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19133/17184>
17. Lopes, Cassia Oliveira. Manual de Primeiros Socorros para Leigos. Suporte Básico de Vida. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde – SAMU-192, 2022. 62 p. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/MANUAL\\_PRIMEIROS\\_SO\\_CORROS\\_PARA\\_LEIGOS.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/MANUAL_PRIMEIROS_SO_CORROS_PARA_LEIGOS.pdf)
18. Ribeiro BM dos SS. Sentimentos de mães que passaram por situações de urgência e emergência com seus filhos em ambiente domiciliar | Revista Eletrônica Acervo Saúde. Silva VA da, Teston EF, Hirai VHG, Souza SR de, Curty MCR, editors. acervomaiscombr [Internet]. 2018 Dec 5 [cited 2023 Jun 6]; Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/76/23>
19. Meireles JFF, Neves CM, Carvalho PHB de, Ferreira MEC. Satisfação corporal, idade gestacional e estado nutricional em gestantes. ABCS Health Sciences. 2016 May 6;41(1). Disponível em: <https://portalnepas.org.br/abcshs/article/view/841/728>
20. Mello, Daniel. “Brazil Has over 20 Million Single Mothers.” Agência Brasil, 11 May 2015. Disponível em:



<https://agenciabrasil.ebc.com.br/en/geral/noticia/2015-05/there-are-more-20-million-single-mothers-brazil>

21. Pinto I de BU. Gestantes em vulnerabilidade social em uma ocupação em um município do Paraná | Revista Eletrônica Acervo Enfermagem. Pahl L, Martins W, Strada C de FO, editors. acervomaiscombr [Internet]. 2022 Jul 28 [cited 2023 Jun 5];

Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/10497/6342>

22. Rorig M da R. Avaliação da Adesão ao Pré-Natal das Gestantes Atendidas em um Ambulatório de Referência no Sul de Santa Catarina. Silva HCG e, editor. 2022.

Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/04/1425038/17-2984-revista-amrigs.pdf>

23. Silva, Elianny Sousa, and Elciane Calandrino Martins. "Análise do conhecimento de acadêmicos de pedagogia de uma universidade pública a respeito da utilização de técnicas adequadas de primeiros socorros em pediatria." (2019). Disponível em:

[https://bdm.ufpa.br:8443/bitstream/prefix/3006/1/TCC\\_AnaliseConhecimentoAcademicos.pdf](https://bdm.ufpa.br:8443/bitstream/prefix/3006/1/TCC_AnaliseConhecimentoAcademicos.pdf)

24. Sociedade Brasileira de Pediatria. Guia prático de atualização: manejo da febre aguda. Porto Alegre: SBP, 202. Disponível em:

[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/23229c-DC\\_Manejo\\_da\\_febre\\_aguda.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23229c-DC_Manejo_da_febre_aguda.pdf)

25. Sousa, Elizane Sales, et al. "Primeiros socorros nas escolas: Uma abordagem interdisciplinar em escolas públicas de Santarém-PA." *Tópicos em Ciências da Saúde* Volume 20 (2020): 19.

Disponível em:

[https://www.poisson.com.br/livros/saude/volume20/Saude\\_vol20.pdf#page=19](https://www.poisson.com.br/livros/saude/volume20/Saude_vol20.pdf#page=19)

26. Teles LJ, Santiago RF, Lemos TAB, Teles GJ, Rosa ECF dos S, Rodrigues LGF, et al. Conhecimento de puérperas sobre primeiros socorros frente obstrução das vias aéreas em neonatos. *Research, Society and Development* [Internet]. 2021 Dec 11 [cited 2022 Oct 3];10(16):e201101623550–e201101623550.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23550/20862>

27. Varela, Milla Chianca Gomes, et al. "Processo de cuidar da criança queimada: vivência de familiares." *Revista Brasileira de Enfermagem* 62 (2009): 723-728. Disponível em:

[scielo.br/j/reben/a/VLq8kXNDmGQdy9nRbc4GRDc/?format=pdf&lang=pt](https://scielo.br/j/reben/a/VLq8kXNDmGQdy9nRbc4GRDc/?format=pdf&lang=pt)

# APÊNDICES

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada Senhor(a), eu, Maria Auxiliadora Pereira Vieira, discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, estou desenvolvendo uma pesquisa intitulada “**Conhecimento de gestantes sobre primeiros socorros a neonatos**”, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Ma. Amanda Benício da Silva.

A presente pesquisa tem como objetivo geral: Avaliar o conhecimento de gestantes sobre o atendimento de primeiros socorros a neonatos em Unidades de Saúde do município de João Pessoa. Tem como objetivos específicos: caracterizar o perfil sociodemográfico das gestantes participantes da pesquisa; investigar fatores dificultantes da educação em saúde durante as consultas pré-natais; identificar a menção de primeiros socorros em neonatos na consulta de enfermagem.

A sua colaboração é de fundamental importância para viabilização da presente pesquisa, sendo esta participação voluntária e, portanto, não é obrigado fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar da pesquisa, ou resolver a qualquer momento desistir da mesma, você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo.

Vale ressaltar que a participação na presente pesquisa, não acarretará a você, nenhum tipo de dano aparente. A pesquisa ocorrerá conforme estabelece a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde que disciplina as pesquisas que envolvem seres humanos, assim como o que preceitua a Resolução COFEN 564/2017, que institui o código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e também a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que determina diretrizes para as ciências humanas e sociais, como também inclui a pesquisa como prática do profissional de enfermagem.

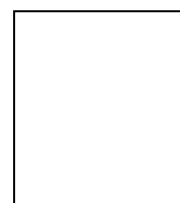
Toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve algum risco para o participante. Como possíveis riscos podemos citar: condição psicológica afetada caso alguma pergunta do formulário gere constrangimento; a participante presumir que a pesquisa gerou risco de infecção, por exemplo para a Covid-19 e achar que as informações pessoais não estão seguras, portanto apresenta riscos mínimos. Para corrigir ou minimizar esses riscos, serão adotadas medidas como procurar um lugar privado para não causar constrangimento às entrevistadas, explicar as perguntas para que não haja dúvidas e seguir os protocolos da Covid 19 (uso de álcool em gel, ambiente aberto com distância adequada e máscara). Devido às medidas que serão tomadas, os riscos dessa pesquisa são considerados mínimos. Como benefícios resultantes dessa pesquisa é que irá proporcionar a expansão do conhecimento científico e despertar interesse das gestantes acerca de primeiros socorros a neonatos, contribuindo assim para fortalecer condutas de educação em saúde para gestantes. Ressaltamos que os dados serão coletados através de um formulário, onde você responderá algumas perguntas relacionadas a seus dados pessoais e questionamentos sobre os objetivos propostos da pesquisa e os mesmos farão parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, podendo ser divulgados em eventos científicos, periódicos e outros, tanto a nível local, nacional ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o seu nome será mantido em total sigilo.

Eu, \_\_\_\_\_, participante da presente pesquisa, diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a), estando ciente do objetivo e da finalidade da pesquisa, bem como o direito de desistir em qualquer momento da mesma, sem que isso possa trazer qualquer prejuízo. Dou o meu consentimento para publicação dos resultados da mesma em qualquer evento científico ou publicações oficiais, nacionais ou internacionais.

João Pessoa – PB, \_\_\_\_ dezembro de 2022

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante da pesquisa/Testemunha



<sup>1</sup>Pesquisadora Responsável: Endereço - Frei Galvão, 12 Gramame - João Pessoa. CEP: 58064-000 – Paraíba. Fone/Fax: (83) 987574923. E-mail: amandabenicio.silva@facene.com.br

<sup>2</sup>Endereço do CEP: Frei Galvão, 12 Gramame - João Pessoa. CEP 58064-000 – Paraíba. Fone/Fax: (83) 2106-4790. E-mail: cep@facene.com.

**APÊNDICE B****INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS****PARTE I – DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS****1. Idade:**

- Entre 18 e 23 anos
- Entre 24 e 30 anos
- Entre 31 e 35 anos
- Entre 36 e 40 anos
- Acima de 41 anos

**2. Grau de escolaridade:**

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo

**3. Estado civil**

- Solteira
- Casada
- Divorciada
- Viúva
- União estável

**4. Ocupação:** \_\_\_\_\_**DADOS OBSTÉTRICOS****5. Número de gestações**

- Primeira gestação
- Segunda gestação
- Terceira gestação
- Acima da quarta gestação

**6. Tipo de parto**

- Vaginal
- Cesária

**7. Número de abortos**

- 0 abortos
- 1 aborto
- 2 abortos

Maior que 3 abortos

**8. Teve complicações na última gestação?**

Sim

Não

**9. Realizou o pré-natal da última gestação?**

Sim

Não

**PARTE II – QUESTÕES REFERENTES AO TEMA DA PESQUISA**

**10. Durante o pré-natal já recebeu orientação sobre primeiros socorros?**

Sim

Não

**Se sim, qual profissional realizou a orientação?**

Enfermeiro

Médico

Fisioterapeuta

Outros. Qual: \_\_\_\_\_

**11. Durante o pré-natal já participou de oficina ou palestra sobre primeiros socorros?**

Sim

Não

**Se sim, qual profissional realizou a palestra?**

Enfermeiro

Médico

Fisioterapeuta

Outros. Qual: \_\_\_\_\_

**12. Já presenciou algum acidente com neonato?**

Sim

Não

**Se sim, você o socorreu?**

Sim

Não

**13. Em caso de engasgo, saberia realizar a manobra adequada?**

Sim

Não

**Se sim, como agir?**

- Bater nas costas do bebê
- Dar água
- Dar tapotagens no meio das costas com o bebê inclinado para baixo, vira-lo e fazer as compressões no meio do tórax

**14. Você sabe reconhecer uma parada respiratória?**

- Sim
- Não

**15. Em caso de parada respiratória, você sabe como proceder?**

- Sim
- Não

**Se sim, como agir?**

- Iniciar a respiração boca a boca com a mandíbula levantada para liberar as vias aéreas e fechando as narinas
- Dar tapas nas costas para que o bebê volte a respirar
- Soprar o nariz do bebê

**16. Você sabe reconhecer uma febre?**

- Sim
- Não

**17. Em caso de febre, você sabe o que fazer?**

- Sim
- Não

**Se sim, como agir?**

- Enrolar o bebê num pano para que não sinta frio
- Ofertar remédio antitérmico e oferecer bastante líquido
- Esperar a febre aumentar para ir ao hospital

**18. Você sabe reconhecer uma convulsão?**

- Sim
- Não

**19. Em caso de convulsão, você tem conhecimento do que se deve fazer?**

- Sim
- Não

**Se sim, como agir?**

- Impedir a convulsão
- Proteger a cabeça do bebê e não impedir a convulsão
- Segurar a língua do bebê para que não se engasgue

**20. Em caso de desmaio, sabe o que fazer para retornar a consciência?**

- Sim
- Não

**Se sim, como agir?**

- Elevar as pernas do bebê
- Colocar álcool perto do nariz para o bebê cheirar
- Tentar acordar chamando e movimentando o bebê

**21. Em caso de queimadura, você sabe o que fazer?**

- Sim
- Não

**Se sim, como agir?**

- Colocar gelo no local da queimadura
- Lavar o local com água corrente
- Passar imediatamente pomada para queimadura